

CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE QUÍMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Thaís Menezes; Saulo Amaral

1 Instituto Federal da Bahia - IFBA, thaisamo83@gmail.com.br

2 Instituto Federal da Bahia - IFBA, amaral.sas@gmail.com.br

Introdução

O professor de ciências deve ser um incentivador da leitura, da produção textual e artística. Contudo, para ensinar química é necessário que o(a) docente enfrente muitas barreiras, e a principal delas é a falta de interesse dos educandos por esse componente curricular, resultante de aulas expositivas e sem interação, o que as tornam desmotivantes.

Segundo Mortimer (2006), a aprendizagem dar-se por intermédio do envolvimento ativo dos alunos durante a construção do conhecimento, utilizando-se dos conceitos já formados em momentos anteriores, o qual é primordial no processo da aprendizagem. Absorvendo esta ótica de ensino, tem-se a utilização da história em quadrinhos (HQ) como uma ferramenta que pode auxiliar a aprendizagem, pois para Giancaterino (2007), o melhor método de ensino é aquele que instiga a criação e a recriação dos educandos, oportunizando o saber empírico.

Os educadores, nos últimos anos, estão abraçando o uso da HQ no ambiente escolar, pois, há presença de informações na narrativa quadrinizada, que possibilitam aos docentes utilizarem-na como uma ferramenta adicional no processo de ensino e aprendizagem (PIZARRO, 2009).

Este trabalho relata uma estratégia metodológica utilizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, cuja proposta foi a criação das HQ pelos próprios alunos, com o intuito de incitá-los à pesquisa, aos estudos, e fazer com que o discente enxergue a química mais próxima de si, ao notar a sua relação com outras áreas do conhecimento e com o seu cotidiano. Deste modo, os indivíduos interagiram e desenvolveram as HQ's, assimilando o conteúdo, construindo suas próprias críticas, anulando a antipatia pelo estudo da química.

Metodologia

A proposta de produção das histórias em quadrinhos foi desenvolvida numa turma do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Centro Integrado de Educação Luiz Navarro de Brito (CIENB), de Vitória da Conquista - BA. A turma foi dividida em seis equipes, e cada uma tinha a tarefa de criar uma HQ com tema de livre escolha, desde que fosse um conteúdo de química, visto em sua jornada no ensino médio, e que o relacionasse com alguma situação do cotidiano.

A criação aconteceu durante uma unidade, sendo a atividade organizada em etapas, a saber: a escolha do tema; o contexto no qual o tema seria inserido; a criação da história; os desenhos (e pintura), e por último, a junção de todas as etapas. Após, a conclusão do trabalho, os grupos expuseram os resultados para a turma, bolsista e professor.

Resultados e discussão

Foram produzidas seis HQ's, com os seguintes temas: Aurora Boreal, Ligações Iônicas, O Gás Hélio, O Átomo, Funções Orgânicas e Chuva Ácida.

A HQ “Aurora Boreal” utilizou dos conhecimentos de átomos, elétrons, prótons e partículas alfas para explicar o que é uma aurora boreal. O grupo usou as imagens de Cascão e Cebolinha na fase adolescente (personagens da turma da Mônica). O contexto foi o convite feito por Cebolinha a Cascão, para visualizar a Aurora Boreal do alto de um morro. Durante o percurso, a dupla de amigos trocou informações sobre a explicação científica de tal fenômeno.

Em “Ligações Iônicas” houve o diálogo de um casal amoroso, os quais representavam os íons (cátions e ânions), e por intermédio de muitas declarações de amor, feitas numa conversa pelo celular, antes de dormir, as respectivas características dos íons separados e unidos foram sendo apresentadas.

Ao contrário das outras produções, em “Gás Hélio” e “O Átomo”, os grupos produziram duas tirinhas bastante objetivas e cômicas, para apresentar as informações dos temas, utilizando-se meia lauda de folha A4 para cada uma. No contexto de “Gás Hélio”, um menino indaga o seu professor o porque do balão que o seu pai lhe deu de presente voa. Na HQ “O Átomo”, o discente, respondendo uma questão de prova acerca do desenho do átomo, promove uma reflexão no docente, pois não houve desenho, sendo o argumento utilizado pelo aluno, que o desenho foi feito em tamanho real.

Em “Funções Orgânicas” o grupo apropriou-se do cenário de um supermercado, focando nos alcoóis. O enredo da história é o diálogo de dois meninos, após a mãe de um deles pedir-lhe para comprar álcool. Coincidentemente, na escola, a professora pediu-lhes que realizassem um trabalho sobre funções orgânicas, os dois meninos unem a experiência do dia anterior com a proposta dada pela educadora.

Para descrever a “Chuva Ácida” em a “Vila do Chaves”, os educandos levaram para a escola suas curiosidades sobre a chuva ácida, que houve na cidade no dia anterior, a partir das dúvidas, o professor Girafales ministra uma aula sobre o evento.

Após a apresentação das HQ’s, os alunos, a bolsista e o supervisor conversaram sobre os resultados alcançados. Os estudantes mostraram grande interesse pela atividade, afirmando que ficaram satisfeitos em ver que os conteúdos da matriz curricular podem ser relacionados com as experiências do cotidiano, e que a pesquisa pode ser incitada de várias maneiras, seja na criação de HQ, de jogos, em relatórios experimentais, etc. Deste modo, os resultados alcançados foram positivos, pois os alunos lembraram conteúdos das séries anteriores, relacionando com os acontecimentos do dia-a-dia, observando a química em suas atividades cotidianas. Além disso, a pesquisa foi a base para a realização deste projeto, consequentemente a leitura, incentivo à criatividade, estimulando a competência de análise e a criticidade dos alunos. Nota-se que o ensino das ciências (no caso, a química) também pode ocorrer por intermédio de vários recursos lúdicos, de forma divertida, interdisciplinar e contextualizada.

Conclusões

A partir da criação das HQ’s os discentes obtiveram um maior contato com a química de forma contextualizada e lúdica, percebendo que a mesma não está desvinculada do seu cotidiano. Além disso, houve consequências positivas, como a destruição da barreira do não querer aprender química, o interesse pela ciência e a importância de buscar o conhecimento para torna-se cidadãos críticos.

Vale destacar também o domínio dos conceitos científicos e capacidade de estabelecer relações, evidenciados pela abordagem e elucidação dos fenômenos discutidos em cada HQ, provavelmente, oriundos do conhecimento adquirido nas séries anteriores, e da pesquisa e estudo realizados para produção das HQ's.

Os resultados alcançados indicam que o uso de histórias em quadrinhos é uma estratégia metodológica que pode melhorar a aprendizagem, por: incentivar à criatividade e o trabalho em equipe; exercitar a produção textual; envolver os estudantes no processo de construção do conhecimento, de forma lúdica e prazerosa; e diminuir a distância entre a química e o seu cotidiano.

Palavras-Chave: história em quadrinhos; ensino de química, lúdico.

Fomento

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, campus Vitória da Conquista, Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Referências

PIZARRO, M. V. **Histórias em quadrinhos e o ensino de Ciências nas séries iniciais:** estabelecendo relações para o ensino de conteúdos curriculares procedimentais. 188 p. Dissertação (Mestre em Educação para a Ciência) - UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2009.

MORTIMER, Eduardo Fleury. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências.** Belo Horizonte: UFMG, 2000.

GIANCATERINO, Roberto. **Escola, professor, aluno:** os participantes do processo educacional. São Paulo: Madras, 2007.